

**Avaliação de Capacidade para a Frequência de
Maiores de 23 anos de idade**
(Decreto-Lei nº 64/2006, de 21 de Março)

PROVA ESCRITA de LÍNGUA PORTUGUESA
19 de Junho de 2007

Reservado ao Professor corrector	Reservado ao Júri
Classificação: _____ (_____ valores)	Prova nº _____
Professor(es): _____	_____


Esta prova destina-se a avaliar conhecimentos e competências em Língua Portuguesa, para ingresso e frequência dos cursos de licenciatura da ESE-IPVC.

A prova é constituída por três partes:
I – Interpretação (8 valores)
II – Resumo (5 valores)
III – Composição (7 valores)

A prova é composta por oito páginas e termina com a palavra FIM.
Tem a duração de 120 minutos, mais 30 de tolerância.
Para a sua realização, é necessário apenas material de escrita.

LEIA ATENTAMENTE A TOTALIDADE DA PROVA, ANTES DE COMEÇAR A RESPONDER.

✍

 Escola Superior de Educação	PROVA ESCRITA de LÍNGUA PORTUGUESA 19 de Junho de 2007
---	---

Reservado ao Candidato	Reservado ao Júri
Nome: _____	Prova nº _____
B. I. nº _____ - Inscrição nº _____	_____

Guerra mundial pelo clima

Viriato Soromenho-Marques

O que aconteceu em Heiligendamm, na cimeira dos países mais ricos do mundo, talvez venha a ser recordado pelos historiadores vindouros como o início da mudança em direcção a uma consciência planetária, irreversível e consensual, sobre a centralidade da crise ambiental e, em particular, da sua face mais concentrada e visível: as alterações climáticas.

A dupla mudança na posição do Presidente Bush pode ser lida como uma clara demonstração disso. Sem pedir desculpas ao mundo, Bush veio, em primeiro lugar, negar tudo o que havia afirmado sobre a inexistência do processo de alterações climáticas. Em segundo lugar, já na Alemanha, acabou por afastar o espectro de um caminho solitário dos EUA em matéria climática, aumentando assim, ainda mais, as expectativas para a próxima reunião da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas, que se reunirá em Bali, Indonésia, em Dezembro de 2007, no final da presidência portuguesa da União Europeia.

(...)

Há razões para esperança, mas ainda é cedo para optimismo. Os resultados obtidos por todos os estudos científicos credíveis e independentes apontam para a gravidade da situação climática global. A década entre 1997 e 2006 conta-se entre os 12 anos mais quentes desde 1860, isto é, desde que há observações rigorosas. As projecções do 4º relatório do Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas (IPCC), conhecidas entre Janeiro e Maio deste ano, apontam para incrementos médios de temperatura até 2100, entre 2º C e 4º C. Se nos recordarmos que o que nos separa da última idade glaciária são apenas 5º C de temperatura média, poderemos ter uma noção da arriscada aventura cósmica em que a nossa civilização tecnológica está, definitivamente, embarcada.

A hora da prevenção está definitivamente ultrapassada. A tarefa que temos pela frente é a da mitigação (redução das emissões) e a da adaptação aos efeitos em marcha. A União Europeia defende o objectivo de tudo fazer para que a subida da temperatura média não ultrapasse os 2 graus. Para tanto é preciso estabilizar as concentrações de gases com efeito de estufa em níveis que obrigam a reduções drásticas, em relação ao ano de 1990, que rondarão menos 20 a 30% até 2020, e menos 50 a 80%, até 2050.

Não há santuário para a crise climática planetária. Todos os países e lugares serão afectados, mais tarde ou mais cedo, com maior ou menor gravidade. A raiz da crise climática é dupla. Ela resulta, como bem referiu Nicholas Stern, de uma gigantesca “falha de mercado”. O sistemático desprezo pelos impactes ambientais, e uma visão míope e predatória do crescimento económico, conduziram a uma situação que, sem resposta adequada, conduzirá as nossas economias e as nossas sociedades ao colapso. A outra causa reside, por outro lado, na indigência de um sistema político inadequado e numa liderança sem estatura para os desafios que enfrentamos.

Como escreveu Hölderlin, no seu mais celebrado poema: “Lá onde está o perigo, cresce/ também o que salva...”. Chegou a hora da mobilização geral na guerra mundial pela defesa do clima, e de um futuro habitável.

Visão, 14 de Junho de 2007, p. 34

I – INTERPRETAÇÃO

Depois de ter lido com atenção o texto de Viriato Soromenho-Marques, “Guerra mundial pelo clima”, responda às seguintes questões:

1. Como virá talvez a ser recordada na história a cimeira de Heiligendamm ? (0,5 valor)

2. Porque é que a “hora da prevenção” tem de ser definitivamente ultrapassada? (1 valor)

3. Diga por palavras suas o que entende por cada um dos seguintes termos ou expressões: (1,5 valores)

a) “historiadores vindouros” (*linha 7*)

b) “aventura cósmica” (*linha 25*)

c) “efeito de estufa” (linha 30)

d) “reduções drásticas” (linha 31)

e) “indigência” (linha 38)

4. Preste atenção ao seguinte excerto:

“Não há santuário para a crise climática planetária. (...) O sistemático desprezo pelos impactes ambientais, e uma visão míope e predatória do crescimento económico, conduziram a uma situação que, sem resposta adequada, conduzirá as nossas economias e as nossas sociedades ao colapso”. (linhas 33 a 38)

Concorda com as ideias aqui expressas? Justifique a sua resposta. (1,5 valores)

5. Em quantas partes dividiria o texto “Guerra mundial pelo clima”? Quais os tópicos abordados em cada uma delas? (1,5 valores)

6. Como classifica este texto: notícia, reportagem, crónica, conto? Justifique a sua resposta. (1 valor)

7. Concorda com o título dado a este texto? Justifique a sua resposta. (1 valor)

II – RESUMO

Elabore um resumo do texto “Guerra mundial pelo clima” . (Máximo 12 linhas)

III – COMPOSIÇÃO

Escolha um (apenas um) dos três temas a seguir propostos e elabore uma composição. Pode escolher fazê-lo num dos seguintes géneros: carta, página de um diário íntimo, texto para blogue, conto, reportagem, crónica. Dê um título ao seu trabalho. (Máximo 40 linhas)

TEMA A

“Como escreveu Hölderlin, no seu mais celebrado poema: «Lá onde está o perigo, cresce/ também o que salva...». Chegou a hora da mobilização geral na guerra mundial pela defesa do clima...”
(linhas)

Partindo deste excerto do texto de Viriato Soromenho-Marques e articulando-o com uma reflexão pessoal, elabore a sua composição de acordo com as indicações iniciais.

TEMA B

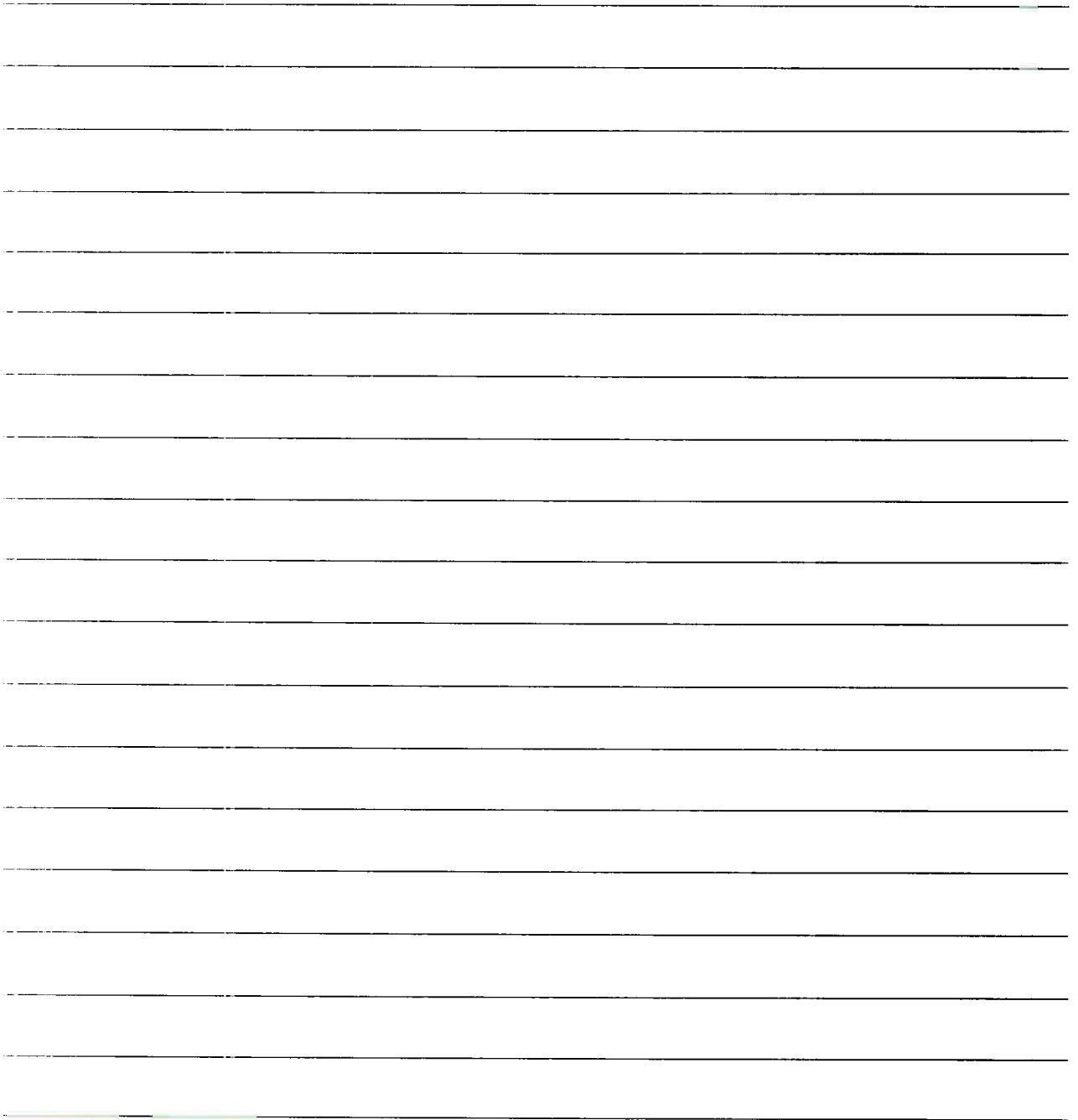
A partir da reflexão que lhe suscita um, ou mais, destes provérbios portugueses, elabore a sua composição de acordo com as indicações iniciais:

“Deus escreve direito por linhas tortas”

“Em terra de cegos quem tem um olho é rei”

TEMA C

“A nossa entrada na Europa foi um acontecimento capital na história portuguesa moderna. Agora estamos na Europa, politicamente e comercialmente, a tempo inteiro. As nossas empresas têm de ter uma dimensão europeia, se não afogamo-nos aqui e enfrentamos uma regressão que não podemos



FIM